

# Preto & Branco

• Maputo, 26 de Outubro de 2023 • Ano VII, Edição Nº 644 • E-mail: jornalopovo1@gmail.com

• Preço: 39,00 Mt • Conta Móvel ou M-Pesa: 84 578 473 1 • Registo 03/Gabinfo-dec/2016

• Assinaturas mensais: Individual-300,00 Mt | Institucional -2,500,00 Mt | Embaixada e ONG's -3,500,00 Mt

## Representações diplomáticas engrossam preocupação com irregularidades nas eleições autárquicas



**Samito, está na hora de combater os neocolonialistas cleptocratas da Frelimo**

Pág. 10

**Moçambique deve mais a China e a Portugal**

Pág. 4

**Mundos Paralelos**

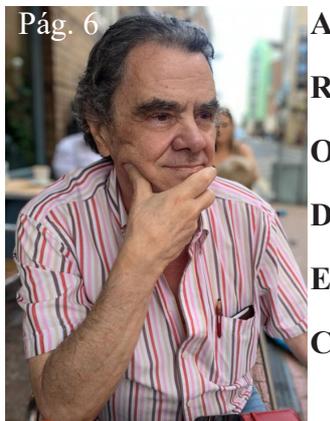
Pág. 11

## Tributação de transacções digitais a partir de 2024

A Autoridade Tributária (AT) de Moçambique vai começar a tributar transacções digitais a partir de 2024, visando adaptar o país à nova economia digital e aumentar as receitas do Estado.

Pág. 4

Pág. 6



**A FRELIMO TEM DE RESPEITAR E ACEITAR O VEREDICTO DO POVO DAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS DO DIA 11**

## Representações diplomáticas engrossam preocupação com irregularidades nas eleições autárquicas



O Alto Comissariado do Canadá, a Embaixada da Noruega e a Embaixada da Suíça manifestaram, nesta terça-feira, a sua preocupação com as irregularidades denunciadas no dia das eleições autárquicas, 11, e no processo de apuramento dos votos e pediram que o quadro jurídico dê resposta aos processos que estão sendo apresentados. “Apelamos a todas as partes para que canalizem as suas reivindi-

cações através dos mecanismos apropriados e estabelecidos no quadro jurídico moçambicano e que as instituições relevantes tratem-nas de acordo com a lei em vigor com vista a garantir confiança na integridade do processo democrático”, lê-se no comunicado conjunto divulgado por aquelas representações diplomáticas. Elas apelam ainda para “a defesa dos direitos humanos, do Estado de Direito” e que os órgãos de ges-

tão eleitoral “garantam um processo eleitoral transparente e justo”. No comunicado em compulsão os remetentes consideram que “as eleições são a pedra angular da democracia e é essencial garantir que as mesmas sejam realizadas de forma pacífica, transparente e ordeira”, adiante apelam para a observância da defesa dos direitos humanos e do Estado de Direito e que os órgãos de gestão eleitoral garantam um proces-

so eleitoral transparente e justo. Elucidam, ainda, que "as eleições são a pedra angular da democracia e é essencial garantir que as mesmas sejam realizadas de forma pacífica, transparente e ordeira".

## A “guerra” nos tribunais

Após o anúncio dos resultados da votação do dia 11 de Outubro pelos órgãos eleitorais, dando vitória generalizada ao partido governamental, a Frelimo, a onda de contestação da oposição que iniciou logo após o encerramento da votação, no processo de contagem e afixação de editais, ganhou outra dinâmica, com recursos aos tribunais, exigindo a justiça eleitoral,

evocando uma fraude generalizada perpetrada pela Frelimo, sob a cumplicidade dos órgãos eleitorais. Com os resultados intermédios, dando vitória à Frelimo em 64 dos 65 municípios, com o MDM a ficar com a cidade da Beira, além dos principais partidos políticos, mormente a Renamo e o MDM, as plataformas de observação eleitoral “Mais Integridade” e “Sala da Paz” emitiram seus relatórios dizendo que as eleições não foram nem justas nem transparentes e denunciaram muitas irregularidades. A Embaixada dos Estados Unidos também emitiu um comunicado no dia 16 de Outubro em que disse existir muitos relatórios credíveis de irregularidades no dia da votação e durante o processo de apuramento dos votos e pediu que

haja uma resolução justa sobre esses alegados ilícitos eleitorais. A representação diplomática dos EUA venceu que "existem muitos relatórios credíveis de irregularidades no dia da votação e durante o processo de apuramento dos votos". Nesse cenário, defendeu que a "Comissão Nacional de Eleições (CNE) deve garantir que todos os votos são contados de forma exacta e transparente". No entanto, a Frelimo disse confirmar a sua vitória, mas que vai respeitar as decisões judiciais. Todavia, alguns tribunais, ainda, a nível distrital anularam o processo eleitoral, decidindo por nova votação ou contagem de votos, incluindo a nível da cidade de Maputo.



# Tributação de transacções digitais a partir de 2024



adiantou que "uma prova piloto sobre o controlo das transacções 'online' no sector do turismo vai ser realizada no próximo mês", acrescentando que para se adaptar às transformações em curso, a Autoridade Tributária criou a Unidade de Tributação da Economia Digital.

A vice-ministra da Economia e Finanças, Carla Louveira, afirmou que as mudanças profundas globais apresentam desafios significativos ao sistema tributário nacional mais precisamente na cobrança das operações de venda de bens e serviços por meios digitais, isto é, do comércio eletrónico, sobretudo as operações das carteiras móveis e o rastreio das transacções internas e externas". Citada pelo matutino Notícias, nesta segunda-feira, Louveira

## Moçambique deve mais a China e a Portugal

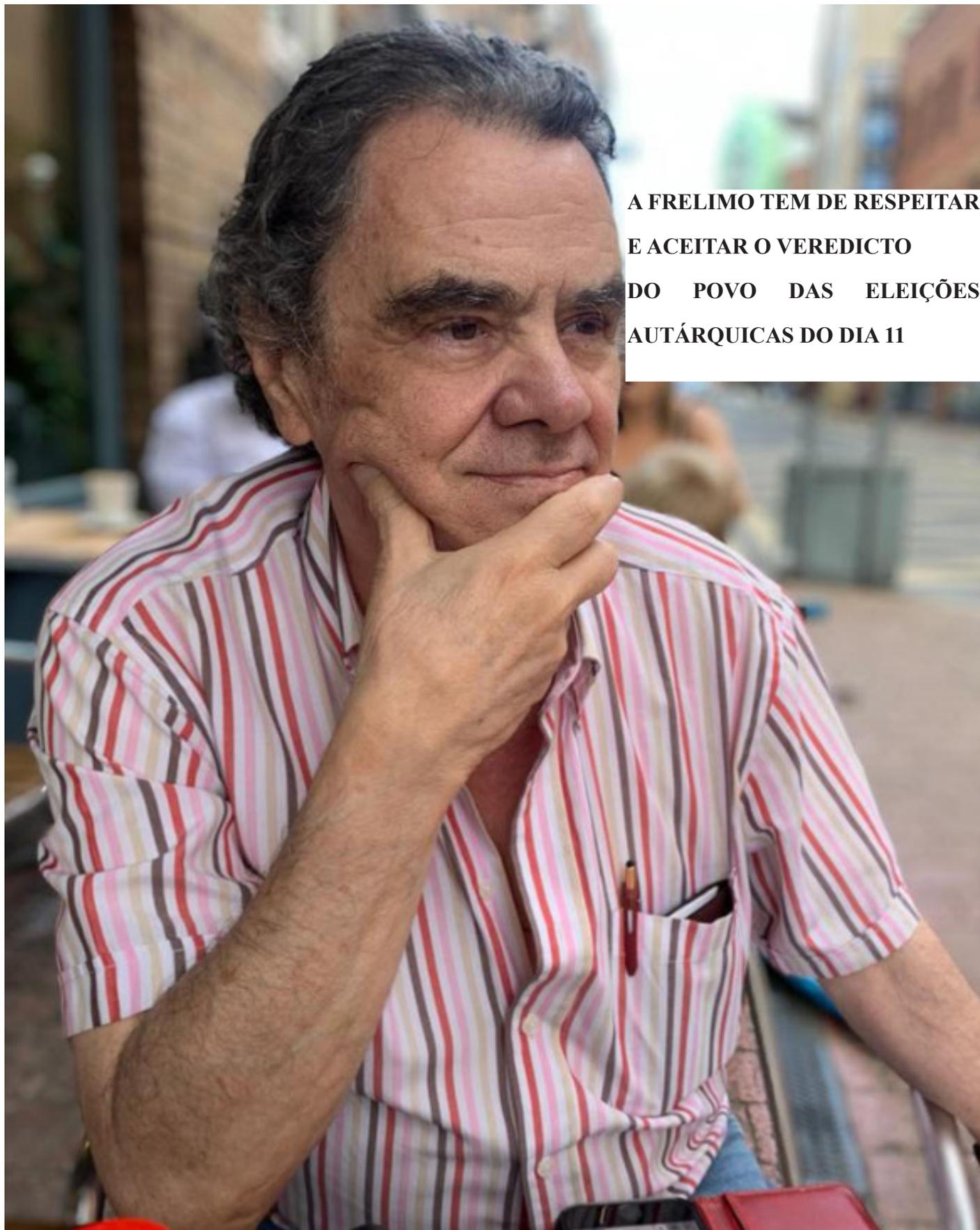


Mais de 20% da dívida externa contraída por Moçambique até final de Junho era com a China e Portugal, totalizando quase 2 mil milhões de dólares, revela um relatório governamental. De acordo com o relatório sobre a dívida pública, do Ministério da Economia

e Finanças, citado pela Lusa, Moçambique tinha no final do primeiro semestre um 'stock' de dívida pública contraída externamente num valor total superior a 10.215 milhões dolares, uma redução de 2,9% face ao primeiro trimestre. Desse total, 52,1% correspondia a dívida pública externa contraída junto de credores multilaterais, no valor global de 5.326 milhões de dólares, um aumento de 6,5% face ao primeiro trimestre. Contudo, só 3.045 milhões de dólares correspondem ao financiamento da Associação Internacional de Desenvolvimento, do grupo Banco Mundial. Já o peso dos credores bilaterais é de 39% do total da dívida pública externa, que ascendia no final de Junho a 3.988 milhões de dólares, menos quase 1% face ao final de Março. Só a China representava 15,8% de toda a dívida pública externa de Moçambique, totalizando mais de 1.616 milhões de dólares, inalterada face ao primeiro trimestre, enquanto Portugal representava 4,4% do total, no valor de 452,3 milhões de dólares, uma redução de 4,7% no espaço de três meses. Entre outros credores bilaterais da dívida pública externa moçambicana estão ainda a Líbia, com 253,3 milhões de dólares, Angola, com 61,4 milhões de dólares, o Brasil, com 47,4 milhões de dólares, ou a Rússia, com praticamente 56 milhões de dólares.



# O AZUL DO ÍNDICO



**A FRELIMO TEM DE RESPEITAR  
E ACEITAR O VEREDICTO  
DO POVO DAS ELEIÇÕES  
AUTÁRQUICAS DO DIA 11**

*Afonso Almeida Brandão*

# AÇORES, MADEIRA E MOÇAMBIQUE: TRÊS DESGRAÇAS (QUASE) SEMENHANTES

A seguir ao 25 de Abril de 1974, houve quem pensasse que a deriva independentista das ex-colónias portuguesas se estendesse às ilhas atlânticas dos Açores e da Madeira, tendo, a esse propósito, sido constituídos uns grupos responsáveis por algumas brincadeiras do tipo separatista, levadas a cabo por meia dúzia de diminuídos mentais que inflamaram a jovem democracia em construção, acabando, naturalmente, por sucumbir à sua completa inutilidade superveniente. Não obstante, prudente será não olvidar que a Frente de Libertação do Arquipélago da Madeira, ou simplesmente FLAMA, como ficou conhecida, foi uma organização separatista, do tipo paramilitar, que perpetrou mais de 200 ataques terroristas-bombistas com o objectivo de impor a Independência do arquipélago em relação ao restante território nacional. Atentados bombistas, esses, ocorridos entre 1975 e 1978 — não apenas durante o PREC, como indo muito além do 25 de Novembro de 1975 e da entrada em vigor da nova Constituição, de 25 de Abril de 1976, que consagrou a autonomização dos arquipélagos portugueses atlânticos da Madeira e dos Açores (onde existia um movimento idêntico designado por FLA – Frente de Libertação dos Açores) – sem que nenhum deles tivesse ido a julgamento. Ultrapassada esta fase de enorme demência regional, a FLAMA veio a perder muito do seu gás detonador, o que fez com que praticamente se desvanecesse e quase desaparecesse. Ou, melhor, se desintegrasse, integrando-se os seus membros — provenientes de algumas das elites da região — no seio do Partido Social-Democrata da Madeira, onde encontraram o asilo político tolerante necessário para nunca terem respondido perante a Justiça sobre o que fizeram! De então para cá a Região foi sendo governada em paz e sossego por sucessivas maiorias absolutas monopartidárias do PSD-M, liderado pelo seu carismático líder Alberto João Jardim, que nunca precisou de fazer coligações com absolutamente ninguém, e que foi o grande timoneiro do, inegável, desenvolvimento regional, cuja transformação é verdadeiramente impressionante, alicerçada em crescimentos económicos consolidados o que, sem sombra de dúvida, tem ajudado o PSD-M a manter o poder político de forma hegemónica, mesmo depois de substituído o seu líder histórico pelo actual líder e Presidente do Governo Regional. Porém, Miguel Albuquerque tem tido o condão de fazer cair a posição dominante do PSD-M na região. É notória a perda de influência política das suas “maiorias”, bastando tão somente uma análise muito rápida aos resultados dos últimos quatro actos eleitorais regionais da Madeira para nos apercebermos, graficamente, dessa curva descendente e, bem assim, de outras curiosidades. Repare-se:

Em 2011, último sufrágio de Alberto João Jardim, o PSD-M teve maioria absoluta com cerca de 49% dos votos e 25 deputados, tendo o CDS ficado em segundo lugar com quase 18% e 9 deputados. Numa conta simples de aritmética, os dois partidos contabilizavam, à época, 34 deputados na Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira (ALRAM). Quatro outras curiosidades destas eleições traduzem-se nos seis deputados eleitos pelo PS, três pelo PTP, um pelo estreante PAN e um também pelo MPT. Em 2015, primeiro sufrágio de Miguel Albuquerque, o PSD-M teve a sua última maioria absoluta com pouco mais de 44% dos votos e 24 deputados. O CDS manteve o segundo lugar, com quase 14% e 7 deputados. Somados os dois partidos contabilizavam então 31 deputados na ALRAM. Nestas eleições as curiosidades assinaladas no anterior sufrágio resumem-se a uma coligação entre todos aqueles partidos, mas com um desastroso resultado que apenas deu os mesmos 6 deputados que o PS tinha consegui-

do sozinho, ou seja, esta coligação sem sentido entre PS, PTP, PAN e MPT fez perder cinco deputados anteriormente contabilizados pelos partidos em causa isoladamente. Em 2019, o PSD-M perdeu clamorosamente a maioria absoluta com o pior resultado de sempre, 39% dos votos e 21 deputados. Conseguindo o CDS uma monumental derrota com menos de 6% e três deputados. Feito histórico que obrigou à necessária constituição de uma “AD-M” apenas para manutenção do poder, garantindo à minguia uma maioria absoluta aritmética, mas sem alma nem chama e, a prazo, ferida de morte... Isto numas eleições que se traduziram pelo melhor resultado de sempre do PS, com 36% dos votos e 19 deputados na ALRAM, à custa, também, do desaparecimento dos três irresponsáveis partidos que anteriormente tinham feito aquela aberrante coligação. Designadamente PTP, PAN e MPT. Aqui chegados, foram perfeitamente naturais os resultados das últimas eleições regionais de 24 de Setembro, nomeadamente obtidos

por aquela coligação desajeitada entre o PSD-M e o CDS ao não conseguirem a maioria absoluta. Como expectável era que dois dos novos partidos com expressão nacional conseguissem representação na ALRAM, designadamente o Chega e a Iniciativa Liberal. E, de igual forma, em função do que viesse a ser o resultado do PS, eventualmente, PAN e BE pudessem eleger deputados na região. Perante tudo isto — e tendo em conta que a nível nacional o centro-direita democrático encontrase numa aflitiva crise de liderança, que não consegue afirmar-se credível como alternativa ao Partido Socialista —, o sentido de Estado dos políticos regionais aqui intervenientes exigiria da parte do PSD-M uma abertura evidente à IL como parceiro, não no Governo Regional, mas sim na respectiva Assembleia Legislativa, colocando assim o superior interesse nacional acima dos demais interesses partidários em causa. Pelo que nada conseguiu ser mais lamentável do que a demonstração política das prioridades para a re-

gião e, conseqüentemente, para o país, mas, acima de tudo, o impacto que a mesma promoveu quanto ao estímulo e à esperança de milhões de nossos concidadãos no futuro próximo daquela decisão tomada por um cacique regional, sem estofo nem dimensão continental, em ter submetido a antiga filial do seu partido na Madeira a uma coligação com fanáticos do mundo animal, desprovidos de inteligência e razoabilidade políticas, mas que vão impondo a sua agenda paranóica e totalitária com o inestimável contributo e cumplicidade do PS e agora do ex-PSD-Madeira. E digo isto sabendo, de antemão, que o eventual acordo que esteve em cima da mesa seria um sacrifício enorme — e quase mesmo insuportável — para a Iniciativa Liberal da Madeira, mas que, contudo, estava genuinamente disponível para o fazer, em nome de algo maior do que a ilha, i.e., colocando o tal superior interesse do país à frente dos seus próprios interesses. Aquilo que o fundador do PPD/PSD na figura reputada do político Francisco Sá Carneiro

— meu farol de princípios, de ética e de decência política — toda a sua vida defendeu e que, aliás, pelo qual morreu. Enfim, parece já ninguém por lá se lembrar disso. Eu lembro-me e não esqueço! É pois uma pena a Madeira manter uma Liderança daquele calibre que hoje, de novo, inflama... Por último teremos que referir a “desgraça” da Terceira Seme-nhança. Trata-se da FRELIMO, Partido no Poleiro — perdão, queríamos dizer no Poder —, em Moçambique, desde 1975. Ou seja, há quase meio século que estes “Metralhas” Aldrabões, Corruptos e Ladrões — claro que existem excepções! — nada mais têm que (des)Governado o nosso País ao longo destes últimos 48 anos de MENTIRA, cuja verdadeira “política” tem sido a (?) de «Uma Mão Lava a Outra». E de que maneira!!... Poderíamos enumerar dezenas e dezenas de casos graves mas somos de opinião que estaríamos a “gastar” palavreado, pois o POVO já conhece as “manhas” e a “porcaria cheirosa” que esta “cambada” praticou durante estas quatro

décadas e tanto!!... Contudo, não podemos deixar de citar os dois exemplos mais graves: as DÍVIDAS OCULTAS e a FANTOCHADA DAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES AUTÁTQUICAS do dia 11 do corrente mês de Outubro. Situação grave, muito grave, pois a FRELIMO — o Partido no Poder com todos os governos Provinciais nas suas mãos e na ganância de querer, agora, também ficar com todas as AUTARQUIAS DO PAÍS, com excepção da cidade da Beira onde o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) continua a manter a Câmara Municipal, que dirige desde 2009. Estão, dizíamos, de tal maneira “agarrado” ao “prazer” da (des) Governação, de que há memória e é responsável, que não larga o osso por nada deste mundo... Os seus últimos três Presidentes da República, à frente dos Destinos do País, como sabemos, são conhecidos pelo “Trio Maputense”, orquestrados que foram e são, pelos “amigalhaços” Chissano-Guebuza-Nyuse da VIDA EIRADA!!! E por aqui ficamos, esperando que

as consequências sejam apuradas urgentemente sobretudo em relação à alteração Surrealista dos resultados que deram, inequivocamente, a Vitória das Câmaras Municipais de Maputo e Matola, ao Partido da RENAMO. Que a FRELIMO seja séria uma única vez e reconheça que perdeu aquelas duas Edilidades, uma vez que foi essa a Vontade do Povo. E o Povo é Soberano! Resta a estes “Metralhas” sair com Inteligência e de Forma Ordeira. É também uma pena a Matola e Maputo manter uma Liderança daquele calibre que volta (hoje) a inflamar...

## Samito, está na hora de combater os neocolonialistas cleptocratas da Frelimo

*Por: Pedro Mesquita*

Caro Samito,

O teu pai combateu os colonos que roubavam os Moçambicanos, mas lhes davam comida e trabalho. Agora está na hora de combateres os "camaradas" neocolonialistas da AK 47, que roubam o povo Moçambicano muito mais e não dão, nem pão, nem trabalho. Escreves-te uma carta para os "camaradas" a dizer a verdade e responderam-te com um processo em Tribunal, o mesmo Tribunal das AK 47 oferecidas pelo Putin.

Esses que hoje manipulam as AK 47, são os mesmos que tornaram Moçambique num Narcoestado, há que os combater com resistência passiva, o povo está na rua a dizer bem alto que não quer o Padrinho Nyusi como ditador e marionete do Paul Kagamé do Ruanda. O Padrinho Nyusi está a fazer tudo para se transformar em ditador de Moçambique, já negociou parte do gás de Cabo Delgado com o Ruanda em troca de se manter no poder. A Frelimo já foi clara e disse que não alterava a constituição para permitir um terceiro mandato, agora o Pa-

drinho Nyusi está a tentar avançar com repressão generalizada à maneira do Putin e do Paul Kagamé. Samito está nas tuas mãos dizer ao Padrinho Nyusi não, está na hora de ele ir descansar e da tropa macaca do Ruanda fazer as manobras e ir embora de Moçambique. A velha Chica sabia mas não dizia a razão de tanta pobreza e tanto sofrimento: Che minino não fala política, não fala política.

# Mundos Paralelos

*Por: Luís Munguambe Júnior*

Há uma fascinação inerente na ideia de mundos paralelos, universos alternativos que existem lado a lado com o nosso, mas que permanecem invisíveis aos nossos olhos. É uma noção que há muito tempo cativa a imaginação das pessoas e inspira contos, teorias e questionamentos sobre o que poderia estar além do que percebemos. No entanto, a ideia de mundos paralelos é uma das grandes conjecturas da física e da filosofia. Teorias como a interpretação de muitos mundos na mecânica quântica sugerem que, a cada escolha que fazemos, o universo se divide em múltiplas realidades, onde todas as possibilidades são exploradas. Assim, em um desses mundos, nós estamos apto a tomar um caminho diferente a cada vez que fazemos uma escolha. Essa noção é empolgante! Pois nos leva a imaginar o que poderia ter

acontecido em nossas vidas se tivéssemos feito escolhas diferentes. E se tivéssemos escolhido outra carreira, se tivéssemos se mudado para outra cidade, se tivéssemos dito "sim" em vez de "não"? Os mundos paralelos representam uma jornada de "e se.." que nos faz refletir sobre as ramificações infinitas de nossas decisões. Pois, cada escolha que fazemos, por menor que seja, nos coloca em um caminho que nos leva a um mundo exclusivo de experiências. Aceitar isso, pode ser libertador, pois, nos permite entender que a vida é uma jornada de descoberta constante. Autores de literatura, cineastas e criadores de histórias, usam essa ideia para explorar questões filosóficas, morais e existenciais. Esta reflexão é uma oportunidade para nos fazer questionar nossa própria realidade e considerar as implicações de nossas ações. A ficção científica frequentemente nos leva a mundos paralelos imaginários,

onde realidades alternativas coexistem com a nossa. Às vezes, essas histórias exploram as diferenças radicais entre esses mundos, enquanto em outros momentos enfatizam a semelhança surpreendente entre eles. Independentemente do enredo, mundos paralelos são um lembrete de que a realidade é mais complexa do que percebemos. Por uma experiência própria, mundos paralelos podem ser encontrados em momentos de reflexão. Quando consideramos as escolhas que fizemos e as oportunidades que perdemos, nos transportamos mentalmente para esses "e se.." que definem As bifurcações possíveis de nossas vidas. E, embora não possamos confirmar a existência de mundos paralelos, eles nos convidam a abraçar a incerteza e a complexidade do universo. As decisões não são apenas marcadores de caminhos, mas também uma oportunidade para criar nossos próprios mundos. À medida que navegamos por essa tapeçaria de realidades alternativas, somos

desafiados a viver plenamente, abraçar o desconhecido e a explorar as muitas facetas da existência. Então, enquanto os mundos paralelos permanecem uma ideia intrigante e um tema recorrente na literatura e na física teórica, eles também têm um significado profundo em

nossas vidas diárias. Eles nos lembram que, em nosso próprio mundo, somos os criadores de nossa realidade e que a cada escolha que fazemos, moldamos nosso destino. Mundos paralelos nos lembram que o mundo é mais misterioso e multifacetado do que imaginamos.

Eles nos inspiram a explorar novas ideias, novas possibilidades e novas maneiras de perceber o que nos rodeia. Independentemente de acreditar ou não na existência real de mundos paralelos, a ideia nos desafia a pensar de forma mais ampla, a questionar o que é possí-

# Prestação de serviços de:

- Filmagem e fotografia profissional;
- Criação de logotipos;
- Cartões de visita;
- Cartaz;
- Banner;
- criação de banda desenhada e animação;
- Criação de Publicidades;
- Criação e Edição de Projectos Arquitetónicos;

Para + informações:

**Contactos:**

+258 87 54 43 871

+258 84 64 32 365

mabasso@live.com

Realizados

Ponte-Gás/Av. Correia de



OLÁ  
VERÃO

FAZ TÃO BEM





DESPACHOS  
ADUANEIROS



IMPORTAÇÃO E  
EXPORTAÇÃO



TRANSPORTE  
DE CARGA



CONTABILIDADE  
E AUDITORIA

+258 84 2530160

esmabmoz@gmail.com

Bairro de Infulene 'A' Célula B, N° 53, Q.9

**MATOLA**



**INSCRIÇÕES**  
**ABERTAS**  
**POR TEMPO LIMITADO!**

**AULA DE INGLÊS AO  
DOMICÍLIO PARA CRIANÇAS  
E/OU ADULTOS**

**OFERECEMOS O MATERIAL  
DE QUALIDADE PARA  
O ESTUDANTE**

**- AULAS INTESIVAS -**

**+258848104880**

**+258864405508**

**Email: Zfcisa1994@gmail.com**



**Anuncie  
aqui!**

# FOTO DA SEMANA



Ficha Técnica

# Anuncie Aqui

**Editor:**

Alexandre Mabasso

**Colaboradores:**

António Maputso

Diaxolino Derré

Oswaldo Magaia

Idrisse Rubane